



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Missilene Maria Silva Costa¹.

Denise Maria Botelho²

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: missilenecosta@gmail.com¹

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: denise@ded.ufrpe.br²

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidade Audre Lorde – GERPERGES Audre Lorde, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nosso objetivo foi investigar como os alunos do grupo V (05 anos), de Educação Infantil, estão compreendendo questões de gênero e sexualidades a partir de brinquedos e brincadeiras, como também incentivar as relações e práticas escolares para o respeito à igualdade de gênero dentro e fora da escola. A experiência foi vivenciada em uma CMEI da cidade de Recife (PE). O método utilizado foi um estudo descritivo, exploratório orientado pelo enfoque qualitativo a partir do diálogo, brincadeiras, brinquedos e contação de história. Concluímos, atividades pedagógicas dirigidas, oportuniza aos alunos (as) a liberdade de expressar seus pensamentos sobre questões de gênero e sexualidades, contribuindo com a construção do conhecimento coletivo sobre gênero e sexualidades, auxiliando professores e profissionais da educação envolvidos(as) a contribuírem com o desenvolvimento positivo do autoconhecimento e autoestima.

Palavra-Chave: Educação, Educação Infantil, Gênero, Sexualidade.

Introdução

Uma gestante tem condições de descobrir o sexo do bebê que ela está gerando. Quando ela descobre que é menino ou menina, biologicamente, o sexo está definido “feminino” ou “masculino” e, de acordo com as normas sociais, rotulam características para cada sexo determinando suas diferenças e relações de poder principalmente

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), membra do grupo de estudos e pesquisa em Educação, Raça, gênero e sexualidade Audre Lorde.

²Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural Pernambuco (UFRPE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades – PPGECI- UFRPE- Fundaj e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

colocando a mulher em situação de submissão. Dias (2014) diz que o conceito de gênero passou a ser tomado como um campo científico, e acrescenta que este conceito chama a atenção para a diversidade ou as diferenças dentro das diferenças ou ainda considera-se que gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (Livro de Conteúdo, 2009, p. 39).

A construção social e cultural do que é feminino ou masculino norteia as regras, as crianças desde sua primeira infância, nas suas relações sociais, são rotuladas pelos diversos grupos sociais como a família, as religiões que definem que há normas de comportamentos para ambos os sexos. Segundo Garcia e Silva, estas representações sociais são constantemente reforçadas por situações comumente vivenciadas pelas crianças, pois,

Determinadas brincadeiras, cores, jogos e comportamentos são projetados, atribuídos, constituídos, representados e fortalecidos de forma desigual entre os sexos estabelecendo o que socialmente definimos como apropriado, como o “certo” e o “errado” para meninos e meninas. (GARCIA; SILVA, 2011).

Apesar de ser considerada importante e de estar presente no cotidiano escolar e em todos os dispositivos de escolarização, a sexualidade ainda não é apresentada e falada de forma aberta na escola. De acordo com Guaracira Lopes Louro (1997) a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado, ou algo do qual alguém possa se “despir” ela é constituinte das identidades dos sujeitos e não são acabadas, estão em permanente construção.

Sendo assim, foi a partir de leituras no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidade Audre Lorde – GERPERGES Audre Lorde, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que sentimos a necessidade de realizar práticas pedagógicas sobre as relações de gênero e sexualidade na Educação Infantil. Para identificarmos as relações de gênero presentes na turma em questão, optamos por fazê-lo de forma lúdica, observamos os comportamentos presentes na espontaneidade da brincadeira das crianças, bem como na oportunidade de ressignificá-los. Ao escolhermos brinquedos e brincadeiras, estamos utilizando o lúdico, que segundo Maluf (2009), tem capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, e proporciona prazer, divertimento, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso e auto realização. Maluf também cita alguns tipos de atividades lúdicas como: brincar; desenhar; jogar; ler; construir coletivamente; dançar; as quais, utilizamos como “estratégias” nessa pesquisa.

Metodologia

Realizamos um estudo descritivo, exploratório orientado pelo enfoque qualitativo a partir de: a) Brincadeiras e brinquedos: Banho em bonecas e bonecos, b)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Contação de história: Faca sem ponta, galinha sem pé da autora Ruth Rocha, c) Roda de conversa: Relatos de alunos (as) sobre brinquedos de meninas e meninos, d) Leitura de imagens, e) Desenho, f) Músicas, danças e uso do vestir fantasias diversas. As etapas desse estudo serão descritas a seguir:

No primeiro momento, iniciamos a aula mostrando bonecas (os) vestidas (as), disponibilizamos esses brinquedos para que as crianças interagissem. Em seguida, levantamos questões a fim de que as crianças refletissem sobre os papéis desempenhados na brincadeira. Para fazermos o deslocamento para o pátio da escola pedimos que a fila fosse dividida entre aqueles(as) que gostam de cachorro e os alunos (as) que gostam de gatos, uma alternativa para a recorrente divisão entre meninos e meninas. No segundo momento, propomos uma situação lúdica de banho no(as) bonecos(as).

Na terceira etapa, ainda no pátio, fizemos um círculo para a contação da adaptação feita por nós da história “Faca sem ponta, galinha sem pé”, da autora Ruth Rocha, com o objetivo de debater as relações de gênero da história. No quarto momento, fizemos um momento de aula expositiva dialogada, com o objetivo de discutir a questão dos brinquedos considerados como sendo de menina e de menino pelas crianças. Refletimos ainda sobre os papéis desempenhados socialmente por homens e mulheres nas profissões. O quinto e último momento foi destinado à “festa à fantasia”, onde os alunos(as) puderam brincar dançar e vestir fantasias misturando brinquedos e acessórios que mais gostassem.

Resultados e discussões

Seguindo as orientações de Freire (1996, p,29) sobre ensinar, ele afirma que ensinar exige pesquisa e que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Neste sentido, concordamos com Freire ao dizer parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Sendo assim, consideramos que os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois a partir desta prática pudemos planejar, observar, refletir, produzir novos conhecimentos e todo o grupo que participou ensinou e aprendeu.

No momento do brincar de bonecas e bonecos as meninas ficaram mais à vontade e os meninos um pouco mais resistentes. Ficou evidente a determinação na divisão dos brinquedos, bem como a seleção de uma “cor de menina” e de uma “cor de menino” na brincadeira. No momento de dar banho nos bonecos que estavam sem roupa, alguns alunos cobriram o rosto com as mãos, percebemos expressão de vergonha em despir e visualizar o sexo das bonecas e bonecos, o que nos fez perceber o quanto o corpo é oprimido, escondido e “pecaminoso” de acordo com o que o meio social já passou para essas crianças.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

A contação de história, ao mesmo tempo em que revelou que para as crianças há um comportamento esperado para o homem diferente do esperado para mulher, também suscitou quebras de paradigmas por parte das crianças que através dos questionamentos perceberam que meninos e meninas podem realizar atividades independentes do gênero. No diálogo sobre a história, um aluno relatou o seguinte “gostei porque mesmo que eu brinque com as coisas da minha irmã, eu vou ser menino”, os desenhos que os alunos fizeram retrataram partes da história e suas imaginações, o uso da literatura infantil permite estimular a imaginação das crianças, a reflexão sobre as normas sociais, o desejo pela leitura e autonomia e liberdade de expressão.

Na situação proposta do cartaz das profissões, destacamos: Mestra e mestre de capoeira, jogadores e jogadoras de futebol e outras, as alunas e alunos demonstraram surpresos com o fato da jogadora de futebol Marta ter sido premiada com troféu de melhor jogadora do mundo, em ver um homem dançando balé, e principalmente em ver uma mestra de capoeira, uma vez que eles(as) nunca presenciaram esta situação. No último momento, quando vestiram as fantasias, dançaram e brincaram. A maioria dos alunos não fazia distinção de cores que iriam usar por serem meninas ou meninos, escolhiam as fantasias vestiam e depois trocavam com os colegas do sexo oposto sem se prenderem aos rótulos e estereótipos sociais.

Considerações finais

Percebemos o quanto que a escola enquanto espaço de formação tem o poder sobre os corpos de meninos e meninas e sobre o quanto podem contribuir positivamente ou negativamente para as relações de gênero e sexualidade em todos os ciclos de aprendizagens dos alunos. Concordamos que é necessário apresentar para educadoras (ES), escolas e academia experiências reais que possam ser analisadas, que sejam pensadas novas práticas pedagógicas, formações continuadas para professoras (ES), sobre as representações de gêneros e sexualidades nas escolas etc.

Referências

LOURO, Guaraciara Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação/Uma perspectiva Pós-Estruturalista – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Livro de Conteúdo Versão 2009: Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/ES em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, Orientações e Práticas. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

ROCHA, Ruth. *Faca sem Ponta, Galinha sem Pé*. Lustrações Suppa. – Ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2009.

GARCIA, Claudia; SILVA, Rosimeri Aquino. *A Escola e as Relações de Gênero e de Sexualidade da Atualidade*. In. SILVA, Fabiane Ferreira; MELLO, Elena Maria Billig (org.). *Corpos, Gêneros, Sexualidades, e Relações Étnicos-Raciais na Educação* [Recurso Eletrônico]. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011.

Anexos





XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

